

Linha Viva

Nº 196 18/09/92

Eletrosul recebe pauta da Intersul

Será entregue hoje para a diretoria da Eletrosul a pauta de reivindicações dos eletricitários, relativa à campanha salarial 92/93. As 36 reivindicações dos trabalhadores foram divididas em três blocos: cláusulas nacionais/econômicas, cláusulas nacionais/sociais e, ainda, as específicas para a Eletrosul.

Os itens nacionais foram definidos pelo V Encontro Nacional dos Eletricitários realizado em agosto, e as demais na Plenária dos Trabalhadores da Eletrosul, que aconteceu em Charqueadas, dia 29 de agosto.

As questões mais destacadas da pauta são: a correção salarial com reajuste de 100% da variação do ICV-DIEESE - Índice de Custo de Vida (período 11/91 a 11/92), piso salarial igual ao salário mínimo do DIEESE e abono por perda de massa salarial e reajuste mensal pela variação do ICV.

Nacionalmente está sendo reivindicada a garantia no emprego, além da revogação das punições e a criação de um conselho tripartite para definir políticas para o setor elétrico.

A Intersindical está distribuindo cópias da pauta para todos os trabalhadores da empresa, para que eles possam acompanhar as negociações.

Inicia negociação com Eletrobrás

O Comando Nacional dos Eletricitários - CNE começou ontem, no Rio de Janeiro as negociações com a direção da Eletrobrás com uma boa notícia: a negociação vai se dar mesmo unicamente com o CNE, e não pulverizada nas diversas empresas.

Em compensação, foi de pronto estabelecido um impasse com relação a quem negocia. Ao invés de diretores da Eletrobrás estavam na mesa de negociações apenas assessores das empresas. O CNE firmou posição de que só negocia com quem decide, causando constrangimento nos negociadores que se disseram incompetentes até para resolver este assunto.

SALÁRIO - O CNE pediu, na reunião informações sobre os salários de setembro, e ficou sabendo que há uma deliberação no sentido de zerar todas as perdas até julho de 92. Resta saber ainda se o acerto será feito no salário de setembro ou em duas parcelas, em setembro e outubro. A resolução depende do Ministério da Economia e deverá ser anun-

CELESC PAROU



Cerca de mil trabalhadores da Celesc pararam por mais de duas horas para exigir negociação com a empresa

Uma gigantesca manifestação concentrou mais de mil empregados da Celesc da região da Grande Florianópolis, ontem, quinta-feira, no prédio central da empresa. Com ela a categoria mostrou a sua disposição de luta e o tom de como será a campanha salarial deste ano.

Diante do impacto da demonstração a diretoria da Celesc finalmente se dispôs a iniciar as negociações, após quase um mês de adiamentos. Ela aceitou a exigência da Intersindical que não acata a intermediação de uma "empreiteira" de advogados, que representaria a empresa na mesa de negociação.

A concentração começou às 13 horas. Além dos empregados da administração central, vários ônibus trouxeram o pessoal da região metropolitana. Por mais de duas horas eles ficaram aguardando uma tomada de posição da empresa, com buzinações e vaia. Alguns estavam inconformados com a proibição, inédita, da entrada da caixa de som da Intersindical no prédio.

Por volta das 14 horas, o presidente interno da Celesc, Jorge Washington Petry,

chamou os sindicalistas para conversar. Ele tinha várias imposições: 1- só negociar com um representante de cada sindicato; 2- que cada rodada durasse no máximo duas horas; 3- a presença na mesa de um advogado do escritório contratado e 4- o fim imediato das manifestações no hall da empresa (já bastante empolgados naquela altura).

Mas a Intersindical declarou que além de não aceitar a presença de nenhum advogado, queria a participação mínima de três representantes por sindicato, e de sua assessoria econômica. Disse ainda que a concentração só seria dissolvida depois que a mesa estivesse negociando segundo estas determinações.

Às 15h 15min Petry, Carlos Sampaio (chefe do DRH) e Agnaldo Chilomer, assessoria da Diretoria Administrativa entraram na sala de negociação e se iniciou finalmente a discussão da pauta deste ano, conforme as exigências dos empregados. Só depois disso é que a manifestação acabou e todos voltaram ao trabalho.

ESTRANHO OTIMISMO

Kleinubing nega descentralização da Celesc

Se o governador Vilson Kleinubing falou a verdade, o problema dos 102 eletricitários que foram demitidos da Celesc depois de terem sido incorporados de cooperativas pode estar resolvido. "Deixem que eu cuido disso. E vamos falar de futebol", disse ele à Intersindical na manhã do dia 11, durante uma reunião no Palácio da Agronomia. "Na semana que vem eu dou uma resposta para vocês, se o problema for administrativo eu resolvo", falou com tranquilidade.

Mas a Intersindical procurou não falar de futebol e colocou na mesa argumentos sobre o problema. Estes demitidos trabalham na linha de frente, atendendo o consumidor. E, para a Intersindical há duas formas de resolver o problema: o cumprimento do Acordo Coletivo do ano passado ou a regularização pela via administrativa.

Os sindicalistas foram mais longe e denunciaram que de 25 cláusulas de acordo a Celesc vem descumprindo 11. "Temos dificuldade de conversar com o presidente da empresa, sempre falamos com assessores ou diretores que nada decidem", relataram. Kleinubing disse que, se isso é verdade, é um fato dissonante no seu governo: "Eu mesmo converso com a Ideli dos professores mais de uma vez por dia, por que o Fernando não pode receber vocês?"

LOUCURA - A Intersindical questionou Kleinubing sobre a descentralização da Celesc, chamado de processo de modernização. "Isso é loucura da Fundação Getúlio Vargas", disparou o governador. "Não tomarei nenhuma decisão sem falar com vocês", garantiu.

"Parcerias da Celesc com o setor privado só serão aceitas para construir novas usinas, e assim mesmo com o controle garantido para o estado", finalizou o governador.

EDITORIAL

Começando em casa...

Diante da avalanche de corrupção que detonou uma das maiores crises políticas da história do país, as eleições municipais ficaram parecendo uma coisa pequena, miúda até. No entanto, elas tem uma importância vital para quem deseja mudar o curso da vida política do país, para quem não suporta mais a corrupção e os vícios que inundaram todas as esferas da vida pública.

Uma cidade parece coisa pequena dentro de um país continental, mas é nelas que se vive e que se processa a deterioração da qualidade de vida da maioria. É nas cidades que se vive que se percebe os problemas de falta de saúde, de educação, de transparência administrativa da coisa pública, etc... Os poderes, embora até certo ponto limitados, dos prefeitos e vereadores são, de alguma forma, corréias de transmissão de modos de fazer política, de ad-

ministrar e encarar os problemas da Nação.

Por isso, a escolha destas pessoas define muito para todos nós. Quando banimos os corruptos das prefeituras e das mais pequenas câmaras de vereadores, começamos a expulsar, também os peixes maiores e mais gulosos de nossas praias. Afinal, os interesses políticos estão sempre muito bem articulados, e os grandes sabem muito bem financiar os pequenos para garantir seus espaços e suas manobras.

Não se engane pensando que o gesto de votar no próximo dia três é coisa pequena. Na cédula vai uma porção considerável da cidadania, que ninguém pode desprezar. Votar em branco ou anular o voto é um protesto que não faz sentido, pois ao invés de apontar mudanças, perpetua o câncer que se abatece da miséria e da ignorância.

Vote. Discuta. Escolha bem.



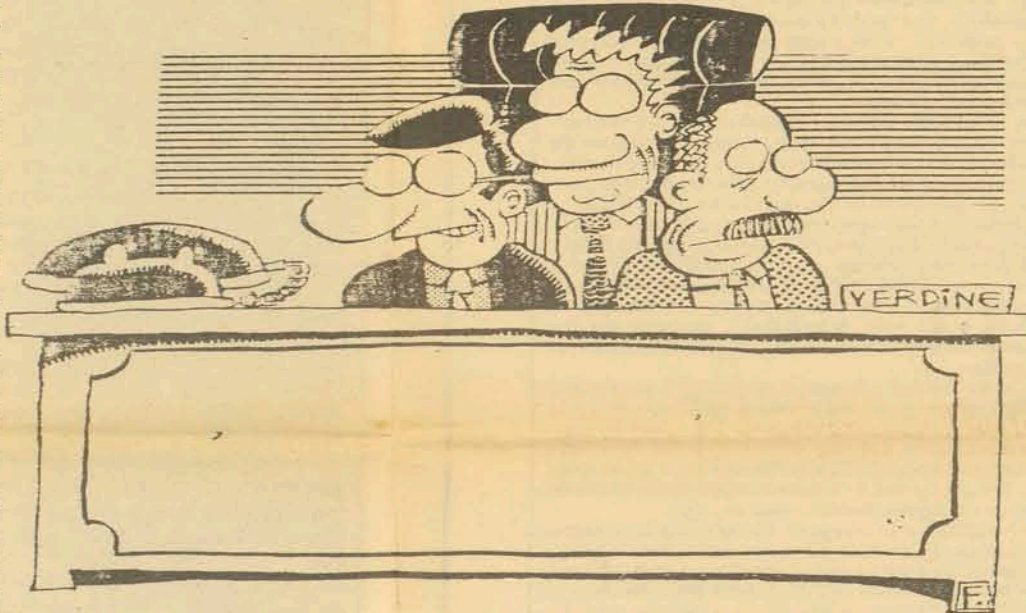
Apesar do tom otimista do discurso do governador, parece que há um falta de sintonia com a realidade. No jornal *Folha de São Paulo* do dia 15 de setembro, o colunista Luís Nassif afirma que "o projeto de concessões públicas do deputado baiano José Carlos Aleluia, está a merecer melhor atenção. Prevê o final de todas as concessões - inclusive administradas por empresas públicas - a partir de uma determinada data, seguida de uma nova licitação. Pelos termos de projeto, o patrimônio das concessionárias atuais poderá ser vendido para os novos concessionários por seu valor contábil. Como, para efeito de tarifa, prevê-se uma depreciação em 20 anos para empresas do setor elétrico, corre-se o risco de entregar de graça patrimônio público".

VERDINE NÃO LIGA PRA CELESC

Luiz Fernando Verdini, presidente da Celesc, fez uma estranha opção esta semana: apesar das suas responsabilidades à frente da empresa, apesar das dificuldades de negociação da campanha salarial que se inicia e, apesar da lei não facultar sua liberação, ele escolheu se afastar da Celesc por 15 dias para dar uma força na campanha do candidato à prefeitura de Florianópolis, Francisco de Assis. Este é o peso que a Celesc, seus 5.400 empregados e a população de Santa Catarina tem para ele.

Paralelamente Verdini contratou um escritório de advocacia para representar-lo nas negociações da campanha salarial. Estranho. Quem vai pagar os honorários destes advogados? Que modernidade é esta que, depois de 30 anos de negociações diretas entre empresa e sindicatos, desqualifica o corpo funcional da empresa, sobretudo a sua assessoria de relações trabalhistas? Aliás, estes advogados já são bem conhecidos. Foram eles que estiveram à frente das negociações com a Casan e secretaria da Agricultura, enrolando o processo por quatro meses e trazendo sérios prejuízos aos empregados, como, por exemplo, INPC pago em três parcelas, zero de produtividade e redução de cláusulas sociais.

ENFRENTAR - Por tudo isto a Intersindical decidiu, na segunda-feira, que não vai permitir que a empresa desgaste a negociação com táticas que visam desmoralizar (acabar com o moral) da categoria. Há mais de um mês a pauta de reivindicações foi entregue à Celesc. Desde então quatro reuniões foram desmarcadas e existe a imposição da negociação indireta com gente que nada tem a ver com a empresa. Por fim, pactos feitos em mesa de negociação são descumpridos com a maior desfaçatez. É o caso das eleições para a Celos, marcadas para



serem do mesmo modo que as eleições passadas, para as quais foram impugnadas duas candidaturas, contrariando o combinado.

Este é o quadro do início das negociações deste ano. Diante dele a Intersindical acredita que a única saída é a mobilização e o fatal enfrentamento. "Agora quem dá a direção e o ritmo da negociação é a categoria. Muitas coisas estão em jogo, algumas vitais. Precisamos ter um acordo até 30 de setembro", diz Arno Cugnier, secretário do Sinergia.

Por isto a Intersindical está com um calendário que prevê como forma final de confronto a greve. O calendário ficou assim: - de 18 a 20 de setembro: reuniões por local de trabalho. - dia 21 de setembro: rodada de negociações com a Celesc. - de

coletivo no Tribunal Regional do Trabalho.

DESCENTRALIZAÇÃO - A questão da privatização da Celesc é outro assunto muito importante para a categoria. A empresa, com o nome de "modernização", vem fazendo reuniões com as chefias, contratando escritórios de advocacia para representá-la em negociações com os empregados e contratando empresas, como o Idort - Instituto de Organização e Reorganização do Trabalho, para acelerar o processo de descentralização.

Ninguém se pergunta porque a Celesc está com tanta pressa? É porque está tramitando no Congresso Nacional uma nova lei que vai mudar completamente o processo de concessões. A empresa tem pressa de descentralizar porque só assim será possível privatizá-la, aos pedaços. As concessões estão vencendo em todo país e a nova lei determina a abertura de concorrência para que as concessões sejam dadas a alguém. Só que esta lei diz ainda que as concessionárias não poderão entrar na concorrência. Ou seja, a Celesc não vai poder se candidatar a fazer aquilo que vem fazendo, com muita competência, nos últimos 30 anos. Toda esta lógica perversa será detalhada em matéria no próximo Linha Viva.

Petry não cumpre acordo na Celos

Jorge Washington Petry, diretor da Celesc (agora presidente interino) que negociou com a Intersindical as eleições para o Conselho de Curadores da Celos não honrou, não cumpriu o que foi pactuado com os representantes sindicais. Pelo acordo as eleições se dariam segundo os mesmos critérios da eleição anterior, quando foram escolhidos João Paulo de Souza, Aramis Novaes e José Nascimento, os três dirigentes.

Ao saber que Osmar Soares e Sérgio Edil Menegol seriam os candidatos apoiados pela Intersindical tentou desfazer as candidaturas alegando que os dois eram dirigentes sindicais. A impugnação, pedida por outro candidato a curador da Celos - Paulo Roberto Anderson - entrou na semana passada. Segundo João Paulo de Souza "ficamos sabendo que o Petry ligou para várias pessoas pedindo que entrassem com a impugnação. Para nós o Anderson é pau mandado".

Na semana passada os dois candidatos impugnados entraram com um recurso que não foi aceito pela comissão eleitoral da Celos (composta por Maury Antonio Ribeiro, Ronaldo Jardim da Silva e Angelo Tadeu Medeiros). A comissão disse que "não há previsão para interposição de recursos como o que se apresenta" e também que o recurso também não está previsto "no próprio calendário de eventos para realização das eleições".

TRIBUNA

livre

Porque sou candidato

Warnei Cruz de Souza
Empregado da Celesc

A CELOS foi fundada em 1974, graças à luta do movimento sindical da Celesc, durante mais de dez anos. Naquela época, sempre se imaginava uma Fundação que viesse garantir efetivamente o salário do Celesquiano, após sua aposentadoria, como se tivesse na ativa.

Fez-se sistematicamente campanhas na empresa de todo o pessoal da Celesc, sempre se garantindo aquela complementação.

Infelizmente hoje, o Celesquiano se vê frustrado: a CELOS só garante a suplementação de parte do salário do Celesquiano.

Isso tem que ser mudado, antes que a maioria dos nossos colegas venha a abandonar a Fundação, inviabilizando-a.

Sou candidato, pois, para contribuir, para que se ache uma solução para esse grave impasse. Este é exatamente o objetivo da minha candidatura.

Fica assim, nas mãos - e nos votos - dos companheiros a decisão.

SÓ COLLOR E PC? CADÊ OS OUTROS?

Luiz Dietrich
Ceca/SC (Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria)

Falta, no caso Collor-PC, a resposta a uma importante questão: De onde vem o dinheiro?

Pois corrupção passiva(?) não nasce da corrupção ativa? PC e Collor são culpados, mas a mesma mágica da mídia que os transforma em bodes expiatórios também transforma em fantasmas invisíveis os outros, os corruptores, os grandes empresários, os Canhedos, Marinho, Odebrecht, Martinez, os Ermírios e outros que sempre financiam campanhas a partidos como um "abre-te Sésamo" aos cofres públicos. Estes "fantasmas" que aparecem na mídia em carne, osso e muita gordura ou espiritualmente, através das suas entidades de classe, sempre com um discurso modernizante, social e moralizante, talvez sejam até mais culpados que Collor e PC agora entregues à nação como "bois de piranha", para que o resto da boiada atravessasse mais este rio em seu caminho obscuro.

Estes empresários não cresceram devido aos subsídios, aos super-faturamentos, à exploração dos empregados e à corrupção dos que detêm poder na máquina burocrática do Estado? Não aparecem ligados a quase todas as denúncias de corrupção que vieram à tona nos últimos tempos? O crescimento astronômico de seus patrimônios não tem nada a ver com as altíssimas taxas de concentração de rendas e com o acesso privilegiado aos cofres públicos? E isto o fizeram não em uma só gestão, mas durante os últimos 20 ou 30 anos, à sombra do Estado, sempre com o beneplácito dos governantes.

E agora, todos estes não estão novamente financiando candidatos e partidos, garantindo assim sua vitória nas futuras eleições, quando não preparando-se para receber os seus graciosamente, sem que tenham que passar por este estorvo do capitalismo liberal que tanto apreçoam?

Ao que tudo indica o destino de Collor já está selado. Terminará tudo por aí? Ficarão por isso mesmo? O mar de lama é tão grande que atinge quase todas as áreas da sociedade, chegando quase a instituir-se em cultura nacional. Portanto um esclarecimento profundo destas relações entre Estado-Mercado, dos interesses políticos e econômicos das elites responsáveis pelo modelo de desenvolvimento imposto ao país, tem uma grande importância para a constituição de uma sociedade civil atuante, que é a melhor forma de prevenir contra a ocorrência de novos casos como estes.

Somente a participação e o controle mais direto da sociedade civil sobre os políticos e o Estado pode diminuir a ocorrência de casos como este. Nesta perspectiva, o momento atual é propício para formular e divulgar propostas que vão no sentido da descentralização do poder político, maior controle dos cidadãos sobre os seus representantes nas casas legislativas e executivas, bem como participação mais direta da cidadania organizada nos diversos níveis do poder público.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remessadas para a redação assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares semanais. Diretor Responsável: Dinovaldo Gilioli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Edição Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone: (0482)22-3866. Telefax: (0482)23-5596. Telex: 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

CRIATIVIDADE

I Mostra revela talento dos eletricitários

Foi aberta com muito sucesso, segundo os presentes, na quinta-feira passada, dia 10 de setembro, a I Mostra Coletiva de Artes Plásticas. A exposição, promovida pelo Sinergia, com apoio da Elase e Abecel, conta com trabalhos de 26 artistas, todos eles funcionários da Eletrosul ou Celesc, seus dependentes, ou aposentados. A grande surpresa da comissão organizadora foi com o número de artistas inscritos e a qualidade dos trabalhos apresentados. Segundo Dinivaldo Gilioli, diretor de Cultura do Sinergia e um dos coordenadores da mostra, "uma das nossas metas foi alcançada: mostrar que nós trabalhadores, muito além de termos consciência de que somos explorados, sabemos e devemos, com criatividade, intervir e participar da construção de uma nova sociedade, onde a justiça e igualdade social sejam parâmetros para avaliar a real modernidade de um país".

Outro objetivo da mostra, conforme afirma Sandra Ouriques, diretora adjunta de cultura, foi também atingido. "É o de propiciar, com este tipo de atividade, uma maior aproximação dos empregados das duas empresas (Celesc e Eletrosul)". Prova disso é que nessa noite mais de 100 pessoas se reuniram para além de admirar os trabalhos expostos, trocar idéias e iniciar um relacionamento e intercâmbio entre os eletricitários e público em geral. No coquetel de abertura aconteceu ainda uma apresentação de música flamenca e MPB pelo Duo Simón,



Mais de 100 pessoas compareceram à abertura

com Marcelo Mello (violino) e Jorge de Lizarza (violão).

Entre as 73 obras em exposição, a maioria quadros encontram-se telas compostas nas mais variadas técnicas como o óleo, nanquim e também pintura em cerâmica, gravuras em linóleo, além da litografia e xilogravura. Estão em exposição ainda dois trabalhos em escultura em bronze.

Outra grata surpresa ficou por conta de duas irmãs, de 9 anos e 12 anos, filhas de um funcionário, que participam de sua primeira exposição já mostrando talento. Stephanie Louise e Astrid Becker Mondl vem desde março tendo aulas de pintura e suas primeiras composições, que tratam de naturezas mortas e casarios, chamaram a atenção de todos. Além destas, outros dois irmãos estão exibindo seus trabalhos: Kenia e Fernando Maurício da Silva. Enfim a mostra reuniu iniciantes e professores de artes plásticas como é o caso de Idê Cardoso Chrestani e estudiosos no assunto como Jaide Forte, pós-graduanda em artes-educação. Tudo porém só foi possível por causa do trabalho dedicado e comprometido da Comissão organizadora composta por Iliane, Murilo, Anselmo, Roberto Costa e Soraya. Este evento foi apenas uma pequena mostra de quantos talentos existem por aí sem ter oportunidade sequer de mostrar o que fazem.

É por isto e muito mais que o Sinergia, que tem ousado se chamar Sindicato Cidadão, irá promover e apoiar muitas outras atividades. Sugestões serão bem aceitas. É só ligar para o nosso Departamento de Cultura. A exposição fica na sede da Celesc até hoje, sexta-feira. A partir do dia 21 de setembro até dia 29 estará no hall da sede da Eletrosul.



Exposição reúne 26 artistas

Participam da I Mostra Coletiva de Artes Plásticas Airton J. de Faria, Anselmo Arlotta, Astrid Elizabeth Becker Mondl, Dilma Fretta Colossi, Eldevina T. Ribeiro de Souza (Eidi), Fernando Maurício da Silva, Helvecia Muños de Cabrera, Idê Cardoso Chrestani, Iliane Caparelli, Iris Abella, Ivete Maria Moro Roos, Jaide Forte, Jorge Abouhatem, José Maurício Ribeiro Junior, Kenia Souza da Silva, Léa Maria Noronha Fernandes, Luiz Fernando Luz, Marisa Chiaradia Perraro, Murilo Pereira, Pedro Santos, Raul Pargendler, Ricardo Barreto Nascimento, Roberto Costa, Stephanie Louise Becker Mondl, Suely Ferraz de Andrade e Vera Ramirez.

Os Mercadores de Ilusão

Sérgio Luiz Trainotti
empregado da Celesc

A cada dia deparo-me com situações que me fazem pensar sobre algumas ações dos homens. Especificamente quando sinto a existência de dois mundos terrenos dentro do nosso. Um, onde há pessoas pobres, famintas, carentes, sem amor, corruptas e com um governo injusto (real). Outro, onde reina a paz, a ilusão e as promessas de um mundo melhor que não é aqui (misticismo, religiões, magia dos orixás, espiritismo).

O ser humano na sua essência é um ser incompleto, carente de amor e da realidade social e política. Nem todas as verdades que lhe chegam aos seus ouvidos são assimiladas e aceitas, especialmente aquelas que dizem algo a seu respeito ou atitudes.

A realidade existe e está a nossa frente tornando as pessoas medrosas, omissas. Fogem da realidade, do enfrentamento direto, da luta contra a injustiça social para se deliciarem em prazerosos encontros de místicos, espíritos e religiosos. Onde aparentemente não se vê problemas. Defende-se a idéia de vida após a morte biológica do homem, reencarnação, o céu e o inferno e que todo sofrimento aqui na terra será recompensado em outro lugar... Isso ocorre quando o ser está fragilizado, carente ou leu algum livro tendencioso ou recebeu convite de um amigo.

Dessa forma o homem se apegua a profecias, à religiões para esconder sua fragilidade de lutar contra injustiças, aqui e agora. Para que as pessoas acreditem em um mito é preciso que haja nela ausência de crítica, auto-crítica e amor próprio. Dessa forma a pessoa perde sua identidade e torna-se dependente como do ópio.

O capitalismo burguês de felicidade, assim a esperança de vir um dia a ser feliz, transformar-se, para eles numa espécie de droga que os torna dependentes. Essa dependência pelo menos, os mantém aparentemente vivos, embora sem tensão alguma.

Acredito que o único ser que pode e é capaz de transformar e fazer os homens mais felizes e que a injustiça social seja menor e o amor mais desejoso, é o próprio homem.

Se acreditarmos em nós e não desviarmos as energias vitais para as coisas abstratas, viveremos melhor neste planeta.

Vamos tentar consertar o que está errado aqui e deixar a "terra prometida" para aqueles que não têm coragem de enfrentar a realidade que está a nossos pés.

Lançado Concurso de Conto e Poesia

Na noite de abertura da I Mostra de Artes Plásticas foi lançado ainda o 1º Concurso Literário Conto e Poesia, promovido pelo Sinergia. Poderão participar do concurso catarinenses (residentes ou não no Estado) e não catarinenses residentes no Estado. Os interessados podem solicitar o regulamento aos diretores e representantes do Sinergia no local de trabalho ou ainda na sede do sindicato, conforme endereço e telefone no expediente deste jornal.